



Das sementes à floresta

Estratégias
combinadas para
fortalecer a
restauração florestal
no Brasil

Setembro de 2019
Atualizado em abril de 2023

Contexto

A restauração no Brasil é um imperativo legal, expresso numericamente em metas nacionais e internacionais.

O Código Florestal Brasileiro é uma legislação nacional sobre gestão de recursos naturais, que exige legalmente que os proprietários de terras no Brasil preservem ou restaurem a vegetação em uma determinada proporção de suas terras como florestas. Da forma como a situação está atualmente, o Brasil precisa restaurar cerca de 19 milhões de hectares para cumprir o Código Florestal.

Paralelamente e em sobreposição com o objetivo do Código Florestal, como parte de suas Contribuições Nacionalmente Determinadas, o Brasil se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030.

Apesar da obrigação legal, a realidade no solo aponta para a demanda por restauração no Brasil vinda principalmente da compensação florestal de projetos de infraestrutura em setores como mineração e energia, ou de contratos de propriedades individuais com o Ministério Público por meio de outros mecanismos legais.

A falta de aplicação da lei é um desestímulo para os proprietários de terras cumprirem os requisitos do Código Florestal. Os prazos para cumprimento do Código, relacionados à restauração de áreas florestais dentro de propriedades rurais, têm sido mal aplicados, e discussões para flexibilização da lei estão em andamento no Governo Federal, gerando um sentimento de impunidade em relação à não observância da legislação. Os esforços de comando e controle se limitam a

A restauração também enfrenta barreiras práticas:

ALTOS CUSTOS E BAIXOS RETORNOS: Os métodos tradicionais de restauração, como o uso de mudas, são caros e consomem muitos recursos;

FALTA DE CONHECIMENTO: Os atores relevantes que precisam adotar a restauração (como, por exemplo, produtores rurais) não são treinados para restaurar as florestas. A assistência técnica limitada resultou em baixas capacidades no campo;

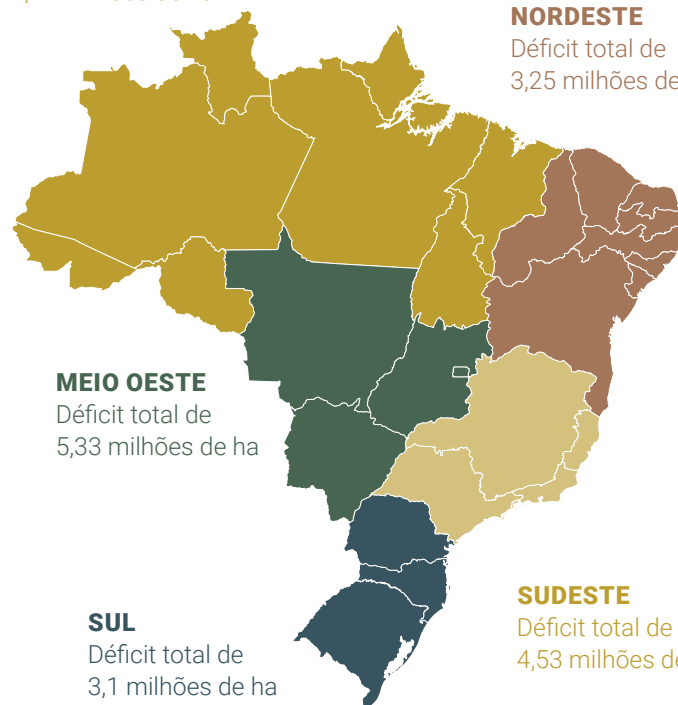
CADEIA DE SUPRIMENTOS NÃO ESTRUTURADA PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES DE RESTAURAÇÃO: Os obstáculos na cadeia de suprimentos incluem a falta de regulamentação adequada e acesso ao crédito, e a ausência de um mercado forte para o fornecimento de sementes.

NORTE

Déficit total de
2,47 milhões de ha

NORDESTE

Déficit total de
3,25 milhões de ha



(8 milhões de ha de APP e 11 milhões de ha de RL). Fonte: Geolab/Imaflora, 2017

casos emblemáticos e, dadas as atuais mudanças no cenário político no Brasil, há uma falta geral de vontade política para fazer cumprir obrigações que são vistas como um fardo extra para os atores do setor de uso da terra.

Diante desse cenário, a Partnerships for Forests assumiu o desafio de projetar uma estratégia de apoio ao setor de restauração, na abordagem das barreiras mencionadas que impedem os esforços de restauração no Brasil. Essa estratégia incluiu um projeto de condição habilitadora, a iniciativa Caminhos da Semente (com o objetivo de aumentar a adoção de uma técnica de restauração mais econômica), e a técnica de semeadura direta, alinhada ao aprimoramento do caso de negócio da Rede de Sementes do Xingu, atualmente a maior fornecedora de sementes de espécies nativas do Brasil.

O caso da iniciativa Caminhos da Semente

Uma iniciativa com vários parceiros criada para fortalecer a restauração florestal no Brasil, mediante o aumento do uso da técnica de sementeira direta, um método de restauração de baixo custo e alto retorno, com benefícios sociais e ambientais.



A iniciativa Caminho das Sementes tem como objetivo **umentar em 3 vezes** o uso da sementeira direta no Brasil até 2020, ampliando a área recuperada com a técnica de 700 ha/ano para **2.100 ha/ano**;

SEMEADURA DIRETA

A sementeira direta refere-se a um conjunto de técnicas de restauração florestal baseadas no plantio direto de sementes de árvores nativas no solo. O método é oposto à técnica tradicional de mudas, que se baseia no plantio de árvores jovens (mudas) para a restauração. Embora o plantio de mudas para restauração seja uma adaptação das técnicas florestais comerciais tradicionais para produzir madeira, o objetivo da abordagem de sementeira direta é imitar o processo de regeneração florestal natural, planejando e implementando a reprodução de um ecossistema florestal.

BENEFÍCIOS DA SEMEADURA DIRETA

Econômica

- Usa o conhecimento dos agricultores sobre o plantio de sementes e faz uso de seu próprio maquinário, auxiliando seu envolvimento na recuperação da vegetação nativa;
- Custa cerca de três vezes menos do que o plantio tradicional de mudas;
- Pode abranger diferentes espécies, incluindo aquelas que têm valor comercial.

Ecologica

- O processo de recuperação é semelhante à regeneração natural da floresta, recriando interações ecológicas envolvendo competição, sucessão florestal e atratividade para os dispersores;

- Resulta em árvores com raízes bem desenvolvidas, troncos retos e alto nível de resistência à seca;

- Existe uma combinação de sementes apropriada para cada tipo de bioma. O método foi utilizado com sucesso na Amazônia, no Cerrado, na Caatinga e na Mata Atlântica.

Social

- A principal fonte de sementes de árvores nativas no Brasil são as redes comunitárias de coleta de sementes, como a Rede de Sementes do Xingu;

- Esses negócios criam empregos e geram renda para comunidades socialmente vulneráveis ou marginalizadas, incluindo povos indígenas e outras populações tradicionais, bem como pequenos agricultores e assentados rurais, principalmente através da coleta e venda de sementes;

- Como o modelo predominante de produção de sementes é baseado na comunidade, o método também ajuda a promover a integração entre os diversos grupos e associações em redes de coleta de sementes;

- Faz uso do conhecimento tradicional e promove o engajamento na conservação da floresta em pé, por meio do uso econômico de produtos não madeireiros;

- Dentro das comunidades indígenas, as atividades de coleta de frutas e sementes são tradicionalmente realizadas por mulheres. Portanto, a abordagem de sementeira direta gera renda para tais mulheres, promovendo a igualdade econômica feminina nas comunidades de coleta;

Dividida em duas fases, a iniciativa **Caminhos da Semente** tinha como objetivo, na sua primeira etapa, entender as barreiras críticas para a adoção mais ampla da sementeira direta e desenvolver um plano de ação para abordar essas barreiras, permitindo maiores investimentos no setor.

A primeira fase da iniciativa foi dividida em quatro atividades principais:

1. Diagnóstico do setor e mapeamento de partes interessadas;
2. Avaliação de barreiras para ampliar o uso da sementeira direta;
3. Identificação de iniciativas para reduzir as barreiras identificadas e os riscos de implementação;
4. Desenvolvimento de um roteiro para implementar as iniciativas identificadas.

Uma iniciativa com vários parceiros

CLIQUE PARA ASSISTIR AO VÍDEO



"Com a iniciativa Caminhos da Semente, foi criada uma rede que reúne pessoas do setor privado, agricultores, agências governamentais, pesquisadores e organizações da sociedade civil para analisar os obstáculos e oportunidades para a expansão desse método de restauração ecológica e implementar um plano de ação eficaz com ações de curto e longo prazo."

Roberto Resende, Presidente da Iniciativa Verde.

Entre colhedores, empresas privadas, pesquisadores, compradores e reguladores, a iniciativa mapeou mais de 160 atores-chave no setor de restauração. Todos esses atores têm papéis e interesses únicos.

A falta de coordenação e intercâmbio entre esses atores resultou em uma situação em que:

● As sementes de árvores nativas são difíceis de se obter no mercado comum de sementes.

● Os regulamentos de produção e comercialização de sementes estabelecem parâmetros mínimos de qualidade que consideram as sementes para fins agrícolas como padrão. Isso coloca a comercialização de sementes de árvores nativas em um limbo legal, porque os padrões mínimos para classificar a qualidade da semente de soja, por exemplo, são inadequados e inacessíveis para sementes de árvores nativas.

● Dado que a restauração através de mudas é tradicionalmente a técnica dominante para a restauração florestal, a semeadura direta ainda precisa de apoio da comunidade científica e de pesquisa para fortalecer a técnica e destacar seus benefícios e obstáculos.

● Os atores que são obrigados por lei a restaurar as florestas não estão cientes da abordagem de semeadura direta e, mesmo quando estão, não têm as habilidades e conhecimentos necessários para implementá-la adequadamente.



Imagem: Rafael Mermejo



A interação e a coordenação entre esses atores são, portanto, essenciais para o fortalecimento do setor de restauração e a promoção de soluções mais eficazes. A nova estrutura de governança das partes interessadas, proposta pela iniciativa Caminhos da Semente, considera que:

- O segmento de produção de sementes é vital para o sucesso da iniciativa. Os produtores de sementes nativas garantem o fornecimento de sementes, ao mesmo tempo em que asseguram impactos positivos em termos de aumento da geração de renda para as comunidades de colhedores. Os produtores de sementes são indivíduos ou redes de colheita, além de viveiros que possuem suas próprias redes de colheita para consumo interno.
- Os produtores rurais são o grupo que mais carrega os passivos ambientais e, no entanto, que tem o menor número de recursos alocados para investir na restauração. Eles são, portanto, um dos maiores potenciais beneficiários da técnica.
- A academia e as instituições de pesquisa desempenham um papel essencial no fornecimento de evidências científicas para apoiar a credibilidade da técnica. Os estudos variam desde modelos de plantio a experimentos que podem abordar lacunas técnicas.

- As empresas com responsabilidades de restauração individualmente têm as maiores áreas a serem restauradas. Tal recorte inclui empresas de energia, transporte e mineração.
- As agências governamentais estão diretamente envolvidas em políticas públicas de restauração, e aplicam a legislação ambiental em todas as esferas.
- O Ministério Público e as Secretarias Estaduais de Meio Ambiente (SEMAs) são dois grandes players que representam o setor público, responsáveis pelo marco legal para promover a aceitação da técnica de semeadura direta, além do Acordo de Ajustamento de Conduta (TAC), que obriga os produtores a cumprirem a legislação ambiental.
- As ONGs envolvidas no setor de uso do solo são fortes defensoras e influenciadoras. Além disso, elas lideram programas de restauração que podem se beneficiar da técnica de semeadura direta, gerando conhecimento para a replicação.

A estrutura de governança



A estrutura de governança da iniciativa foi projetada para identificar barreiras e priorizar o plano de ação mais eficiente.

O think tank agroambiental Agroicone é a organização líder do projeto, responsável pelo trabalho técnico realizado durante a fase inicial, bem como pela coordenação e secretaria da iniciativa. A organização foi apoiada nessa função pela ONG Instituto Socioambiental (ISA), defensora ativa do uso de sementes nativas nos esforços de restauração brasileiros, e pela organização fundadora da Rede de Sementes do Xingu.

Comitê de Especialistas (CE)

O comitê de especialistas é composto por seis especialistas relevantes envolvidos na cadeia de restauração, representantes do setor público e privado, da sociedade civil e de instituições de pesquisa. A seleção dos membros foi feita pela Agroicone com o apoio do Instituto Socioambiental.

O papel do CE é orientar todos os processos, com contribuições técnicas e apoio no envolvimento de novas partes interessadas em potencial, graças à capacidade multiplicadora de cada um dos membros. O comitê realiza reuniões mensais para fornecer feedback e aconselhamento sobre o desenvolvimento do projeto, e também desempenha papel decisivo no processo de consolidação das prioridades a serem abordadas, e das ações a serem implementadas durante a segunda fase da iniciativa.

Workshops

OS WORKSHOPS FORAM CONCEBIDOS PARA INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO DE TODAS AS PARTES INTERESSADAS, MANTENDO O FOCO DA DISCUSSÃO NA GERAÇÃO DE RESULTADOS CLAROS. PARA ISSO, UMA CONSULTORIA ESPECIALIZADA CHAMADA LAB FOI CONVIDADA PARA APOIAR A FACILITAÇÃO DOS WORKSHOPS UTILIZANDO METODOLOGIAS ESPECÍFICAS. ISSO FOI LANÇADO COM:



- Um workshop geral para validar o diagnóstico inicial. Este diagnóstico foi o primeiro entregável da Agroicone, que teve como objetivo avaliar o que há de mais moderno na abordagem de semeadura direta, identificando possíveis barreiras iniciais para aumentar sua adoção no Brasil. Durante o workshop, as barreiras identificadas foram validadas e novas foram apontadas, resultando em uma lista de 30 barreiras e 30 ações principais para abordá-las

43 participantes, reunindo a equipe técnica de 35 instituições. As organizações incluíam ONGs, Ministério Público, órgãos públicos e reguladores, consultores independentes, empresas do agronegócio – como usinas de cana-de-açúcar, produtores rurais, entidades intersetoriais, universidades e outros representantes do setor privado (hidrelétrico e de transporte).



- Dois workshops regionais para validar, priorizar e incrementar inicialmente as ações nas cidades de Cuiabá, no estado de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

NÚMEROS DA PRIMEIRA FASE

+ 250
PESSOAS ENVOLVIDAS



+ 160
ORGANIZAÇÕES



+ 40
ENTREVISTAS COM ESPECIALISTAS



31 AÇÕES


3 WORKSHOPS



30 BARREIRAS IDENTIFICADAS



13 AÇÕES PRIORITÁRIAS ABRANGENDO 2 ESTADOS: SÃO PAULO E MATO GROSSO



Resultados

ESPALHANDO AS SEMENTES

A ORPLANA, associação de produtores de cana-de-açúcar do estado de São Paulo com 1,25 milhão de hectares de responsabilidades de restauração, é a primeira organização a assinar formalmente um Acordo de Cooperação Técnica para a disseminação da técnica de semeadura direta. O compromisso firmado entre a Agroicone, implementador da iniciativa Sementes, e a ORPLANA incluiu parcerias para a promoção de cursos e workshops sobre a abordagem de restauração de semeadura direta para técnicos que atuam no Protocolo Etanol Mais Verde, um programa liderado pela ORPLANA e pelo Estado de São Paulo para aumentar a sustentabilidade na cadeia produtiva do etanol. Este primeiro acordo é uma indicação importante do interesse corporativo e do compromisso com a implementação da abordagem de semeadura direta, que tem o potencial de desencadear uma demanda adicional pelas sementes da ARSX no médio e longo prazo.

Dois workshops ocorreram em setembro e novembro de 2019, quando o processo de implementação da semeadura direta foi apresentado in loco.



Imagem: Rafael Mermejo



Imagem: Rafael Mermejo

Além disso, mais de **15 parceiros** tomaram medidas para aplicar a técnica de semeadura direta como resultado do engajamento promovido pela iniciativa Caminhos da Semente, demonstrando e garantindo suas intenções por meio da assinatura de compromissos de compra ou comunicações de solicitação de compra. A ARSX estabelece solicitações de fornecimento aos colhedores com base na demanda esperada e calculada através do interesse de compra. De acordo com os cálculos atuais com base no interesse de compra mais recente dos participantes da iniciativa Caminhos da Semente, a área total a ser restaurada para a qual a ARSX espera vender sementes em 2019 chega a quase **180 hectares**. A empresa de energia AES Tietê já comprometeu os hectares a serem restaurados como contrapartida de financiamento para a segunda fase da iniciativa Caminhos da Semente.

"Eu já tinha ouvido falar da técnica antes, mas não tinha informações suficientes. O que mais me chamou a atenção foi entender que a semeadura direta pode reduzir os custos de restauração."

Samuel Terenciani Campoy,

Usina de cana-de-açúcar Santa Isabel. A usina de cana-de-açúcar Santa Isabel é uma das entidades privadas que se comprometeram a testar a técnica de semeadura direta em 7 hectares de terra dentro de uma de suas usinas.

TABLE OF COMMITTED AREAS TO BE RESTORED USING DIRECT SEEDING IN SÃO PAULO AND MATO GROSSO STATES

COMPRADOR	HECTARES
ABD+Unesp Botucatu	0.25
AES Tietê	5
AES Tietê	2
AES Tietê	2
AES Tietê	2
AES Tietê	2
Amaggi	3
Amaggi	7
Da Serra	5
Iniciativa Verde	0.5
Iniciativa Verde - Barra do Turvo/SP	15
Iniciativa Verde - Piracicaba/SP	5
IPE - Instituto de Pesquisas Ecológicas	0.5
Município de Extrema/SP	0.5
RENOVA e CEPAM (MG and ES)	100
Associação Rural de São Paulo	15
Usina de cana-de-açúcar Santa Isabel - SP	7
SIMA/MMA-TDR/SP	6
TNC+ACEVP	0.5
UFSCar Lagoa do Sino/SP	1.5
TOTAL	179.75



credit: Project Archive



1 ANO

5 ANOS

10 ANOS

Imagem: Project Archive

QUEBRANDO UMA BARREIRA CULTURAL

As barreiras culturais foram identificadas como um dos obstáculos mais significativos contra a promoção da abordagem de semeadura direta, mas também possivelmente aquele sobre o qual a própria iniciativa poderia exercer maior influência já na primeira fase do projeto. Por essa razão, a foi realizada uma série de atividades de comunicação, como a produção de um vídeo e materiais impressos para distribuição entre as principais partes interessadas, incluindo um folder técnico para os produtores rurais. A iniciativa também participou da Semana do Clima da América Latina e do Caribe, evento realizado em Salvador, na Bahia, em agosto de 2019, onde a iniciativa foi lançada para o público geral e para a imprensa.

Entre os dias 24 e 28 de setembro de 2019, a Sociedade de Restauração Ecológica (SER) realizou a 8ª Conferência Mundial sobre Restauração Ecológica, na Cidade do Cabo, na África do Sul. A Agroicone aproveitou a oportunidade para apresentar o Plano de Ação da iniciativa Caminhos da Semente a um público internacional, composto por cientistas e partes interessadas envolvidos na cadeia de restauração.

Entre os destaques na divulgação da semeadura direta ocorreu o engajamento de Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda, diretor do Banco Mundial e presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Levy reconheceu os esforços da iniciativa Caminhos da Semente durante o evento, e tomou a iniciativa de entrar em contato com a Agroicone para obter mais informações. Seu interesse pelo assunto se refletiu em um artigo de sua autoria para o Valor Econômico, jornal de negócios mais lido do Brasil.



Imagem: Project Archive



"Há uma certa falta de consciência sobre essa técnica, um certo preconceito, por isso é importante para nós divulgar as informações, compartilhar experiências positivas e ajudar os outros a aprender com os erros que foram cometidos no passado"

Roberto Resende, Presidente da Iniciativa Verde.



O caso da Rede de Sementes do Xingu: uma mudança para uma mentalidade empresarial



"Esta é a primeira vez que um conselho de administração está realmente engajado em fazer as mudanças necessárias para que a Rede de Sementes do Xingu cresça"

Rodrigo Junqueira, Coordenador do Instituto Socioambiental (ISA)

A Rede de Sementes do Xingu (ARSX) é a rede de sementes mais madura do Brasil. Ela foi criada em 2007 como uma iniciativa do Instituto Socioambiental (ISA), ONG que apoia comunidades indígenas na Amazônia. A ARSX é responsável por gerenciar a colheita, logística, armazenamento e venda das sementes nativas. A rede é composta por mais de 570 colhedores de sementes, distribuídos em 27 núcleos, incluindo áreas urbanas, assentamentos rurais e aldeias indígenas e, desde sua criação, acumula uma produção de 200 toneladas de sementes de 270 espécies nativas. Até o momento, a ARSX contribuiu para cerca de 6.000 hectares de restauração, em projetos localizados na Amazônia e no Cerrado.

Nos últimos 10 anos, a ARSX cresceu mais de 12% ao ano, atingindo uma receita de 127 mil libras esterlinas em 2018. Ainda assim, trata-se de uma empresa dependente de doadores e ainda não sustentável financeiramente sem

o dinheiro de subvenções. Embora ainda esteja operando como uma entidade sem fins lucrativos com fortes ligações com sua entidade mãe, o Instituto Socioambiental (ISA), os membros da ARSX reconhecem a necessidade urgente de transformar seu modelo para um voltado aos negócios, a fim de sustentar sua operação no longo prazo.

A consultoria empresarial Sense Lab foi selecionada para realizar um diagnóstico de 4 meses, e entender as principais características do funcionamento da ARSX para desenvolver um plano de negócios. As principais conclusões desse processo foram a necessidade de consolidar e profissionalizar a equipe, melhorar a infraestrutura física, garantir os processos financeiros e organizacionais, oferecer treinamento adicional e oportunidades de intercâmbio para os colhedores e implementar estratégias de marketing e vendas, ainda praticamente inexistentes.

O mais importante resultado desta primeira etapa foi o desenvolvimento de um roteiro de implementação de um ano para as alavancas identificadas no plano de negócios. Tal

roteiro também inclui uma matriz classificando as alavancas em "Potencial de Impacto" e "Facilidade de Implementação".

Nessa matriz, foi possível identificar duas alavancas de ganho rápido, que já foram discutidas na Assembleia Geral da ARSX: uma revisão da estrutura de governança para um formato mais participativo e uma revisão da remuneração do colhedor local "Links".

Os Links locais são uma parte fundamental do processo operacional da ARSX. Eles são indivíduos que organizam os grupos de colhedores locais, e ligam a demanda à oferta. Manter os Links locais em suas funções por um período mais longo é, portanto, importante para melhorar o processo e sua produtividade, uma vez que esses vínculos estabelecem relações essenciais de confiança com os colhedores. A perda desses indivíduos pode levar à redução da produtividade e, em casos extremos, à fragmentação ou dissolução dos núcleos locais. O mecanismo de remuneração existente não é claro para os membros e não é eficaz entre os Links. A Sense Lab propôs e conseguiu aprovar na Assembleia Geral da ARSX um modelo de reconhecimento financeiro que proporciona um aumento nos incentivos para os Links.

A outra vitória rápida e significativa identificada na fase de diagnóstico refere-se a mudanças na estrutura de governança da Rede – mais especificamente, na relação entre seu Conselho de Administradores, a Diretoria Executiva e o Grupo de Gestores. Uma nova proposta foi criada, com base na necessidade de evoluir a estrutura de governança para um formato mais participativo, melhorando o engajamento das partes interessadas na iniciativa. O diagnóstico identificou que o Conselho de Administradores não tem proximidade suficiente com o trabalho diário da Rede para apoiar efetivamente a Diretoria Executiva, que acaba gerenciando com baixa efetividade e autonomia.

Por outro lado, o Grupo de Gestores, formado por colhedores e outros atores vistos como possíveis líderes, é representativo da rede, mas não tem espaço formal na tomada de decisão. Uma revisão na composição do Conselho de Administradores foi proposta, para desenvolver uma agenda de trabalho mais estratégica e a criação de um Comitê Gestor, que possa atuar como um órgão mais ágil e dinâmico, fortalecendo a voz dos colhedores na organização. Isso acabará evoluindo para um formato mais organizado, que auxilia a Diretoria Executiva na tomada de decisões táticas e operacionais. Essas mudanças estão sendo implementadas atualmente.

ANTES



DEPOIS





A necessidade de uma estratégia sólida de Vendas e Marketing que possa preencher completamente a lacuna entre a Rede e a crescente demanda por sementes nativas será fundamental para o desenvolvimento da ARSX. O diagnóstico inicial mapeou algumas partes interessadas relevantes e que devem estar envolvidas no curto prazo, como organizações do setor público, indústrias de bens de capital e grandes grupos agrícolas.

Independentemente do setor, uma das principais conclusões que surgem do plano é a necessidade de se concentrar em aumentar a conscientização sobre a técnica de semeadura direta entre os atores relevantes em cada setor, uma atividade que vincula o desenvolvimento deste projeto com o sucesso da iniciativa Caminhos da Semente no longo prazo. Como resultado direto dessa primeira fase do trabalho, a Rede já recebeu solicitações de sementes provenientes da COPEL, AES Tietê, Usina de cana-de-açúcar Santa Isabel e Iniciativa Verde, todas partes interessadas da iniciativa Caminhos da Semente.

"Ficou claro para nós que o fortalecimento do fornecimento de sementes é uma etapa essencial para fazer com que a semeadura direta funcione em larga escala. Por outro lado, quanto mais demanda houver por sementes, mais redes começarão a surgir para preencher essa lacuna.", Emerson Viveiros, representante da AES

Tietê, uma das maiores geradoras de energia elétrica do Brasil, composta por nove usinas hidrelétricas, sendo três pequenas usinas hidrelétricas no Estado de São Paulo

Na última década, os processos da ARSX evoluíram, e a Rede consolidou seu papel e sua legitimidade como um centro para colhedores locais. O suporte aos núcleos de colhedores, a gestão de pedidos e a gestão de estoque são relativamente sólidos. A proposta de mudança de mentalidade – de uma rede que se vê como um projeto social e ambiental para uma visão de um negócio que exige foco no crescimento e na receita – tem se mostrado uma mudança desafiadora, mas que começa a ser totalmente adotada pela Associação.





Imagem: Project Archive

Seguindo em frente:

O PLANO DE AÇÃO

Um Plano de Ação de cinco pilares surgiu como resultado da primeira fase da iniciativa Caminhos da Semente, que compreende 13 ações prioritárias a serem implementadas no decorrer de um ano.

CAPACITAÇÃO

Desenvolver cursos de capacitação e treinamento para produtores rurais, fornecedores de assistência técnica, agentes ambientais e reguladores (por exemplo, Secretarias de Meio Ambiente e Agricultura e Ministério Público) para implementar e monitorar a restauração de semeaduras diretas.

Criar uma rede de unidades de demonstração de áreas restauradas com semeaduras diretas para visitação e capacitação e fornecer dados e monitoramento de áreas selecionadas.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Implementar semeadura direta em novas áreas. Espera-se um impacto de pelo menos 15 novas áreas de restauração por semeadura direta em regiões-chave nos estados brasileiros de São Paulo e Mato Grosso, a serem usadas como locais de demonstração.

Fornecer assistência técnica online, configurando um ambiente virtual para lidar com as solicitações, com dez especialistas fornecendo suporte mensalmente.

Avaliação da demanda real de restauração nos próximos cinco anos por meio da identificação de acordos legais em curso para restauração em estados prioritários do Brasil.

SEMENTES

Identificar e compilar uma lista das espécies mais adequadas para semeadura direta.

Profissionalizar as redes de sementes, melhorando a capacidade de gestão.

Desenvolver uma ferramenta de gestão de produção de sementes adequada para melhorar o controle de sementes, vendas e capacidade de gestão da cadeia de suprimentos.

REGULAMENTAÇÃO

Apoiar a regulamentação sobre o uso de herbicidas na restauração ecológica.

Publicar estudo em forma de documento técnico sobre métricas e indicadores ecológicos para monitoramento de resultados de semeaduras diretas.

COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO

Organizar e divulgar as informações existentes sobre a semeadura direta e suas várias formas de implementação em linguagem simples e de fácil acesso.

Elaborar uma estratégia de comunicação para divulgação de semeadura direta e materiais para a imprensa local e internacional.

Estabelecer parcerias com produtores e líderes de outros setores (por exemplo, público e acadêmico) para que atuem como porta-vozes da semeadura direta.

Conclusão

A iniciativa Caminhos da Semente e a Rede de Sementes do Xingu são projetos complementares, que têm potencial para transformar a abordagem de restauração em vários setores no Brasil. A iniciativa Caminhos da Semente cumpre uma importante função na conscientização para gerar demanda para abordagem de semeadura direta, criando, assim, negócios para a Rede de Sementes do Xingu. Por outro lado, o trabalho que a Rede de Sementes do Xingu está realizando para fortalecer e melhorar sua capacidade de gestão é fundamental para garantir que a crescente demanda possa ser atendida de forma sustentável e eficaz.

Como o P4F ajudou?

As estratégias combinadas desenvolvidas pela Partnerships for Forests para fortalecer a restauração florestal no Brasil alcançaram resultados importantes na sua primeira fase. A iniciativa Caminhos da Semente permite mais investimento privado na restauração, promovendo uma técnica mais econômica, que aumenta a demanda pela colheita de sementes. Esse aumento, por sua vez, beneficiará redes de colhedores de sementes, como a Associação da Rede de Sementes do Xingu e outras, por meio da criação de mais conscientização sobre o mercado e da geração de mais negócios.

Por fim, ambas as iniciativas identificaram a necessidade de se concentrar na relação com as partes interessadas, seja criando uma ação de múltiplos parceiros para a disseminação da técnica de semeadura direta, seja melhorando suas estruturas de governança, garantindo, assim, que os projetos sejam inclusivos e amplamente representativos de todos as principais partes interessadas.

RFI-018: A Caminhos da Semente, apoiada pelo P4F e liderada pela Agroicone, é uma iniciativa nacional clara e com vários parceiros. Projetada para permitir o investimento privado em florestas e o uso sustentável da terra, ela reúne várias partes interessadas envolvidas na cadeia de suprimentos de restauração brasileira, para criar e implementar uma estratégia capaz de aumentar a adoção da técnica de semeadura direta, método mais econômico de restauração.

RFI-057: A iniciativa Caminhos da Semente destina-se a desbloquear investimentos no setor de reflorestamento, por meio da promoção de uma técnica mais econômica, aumentando também a demanda pela colheita de sementes, uma vez que a semeadura direta demanda uma grande quantidade de sementes. Nesse sentido, a Condição Habilitadora não apenas ampliou a conscientização sobre a técnica de semeadura direta, mas também fez com que as partes interessadas se comprometessem, com sucesso, para difundi-la ainda mais, como mostra o exemplo da ORPLANA.

RFI-019: A ARSX claramente se beneficiou com a Condição Facilitadora (CF), pois a iniciativa Caminhos da Semente aumentou a conscientização sobre a semeadura direta e a demanda por sementes da ARSX. Ela aborda uma das alavancas identificadas no plano de negócios da ARSX: o foco na conscientização da técnica de semeadura direta, ainda bastante desconhecida. A CF também aumentou a demanda por sementes ao fazer com que atores privados se comprometessem a implementar a semeadura direta com sementes da ARSX e assistência técnica (AES TIETÊ, AMAGGI, Iniciativa Verde e usina de cana-de-açúcar Santa Isabel).

RFI-028: A Assembleia Geral da ARSX aprovou mudanças na estrutura de governança da rede para alcançar um formato mais participativo, melhorando o engajamento das partes interessadas na iniciativa. O resultado eleva as vozes dos colhedores no modelo de negócios para contribuir com o funcionamento da ARSX.